

APRENDENDO PARA CRESCER

Doe. Seja voluntário. Viva Unido.

www.unitedwaybrasil.org.br

Uma publicação:



United Way Brasil

APRENDENDO PARA CRESCER é uma publicação do Programa Crescer Aprendendo da United Way Brasil em parceria com a Avery Dennison do Brasil.

REALIZAÇÃO

United Way Brasil

Diretora Executiva: Sílvia Zanotti Magalhães

Gerente de Programas e Projetos: Paula Crenn Pisaneschi

Analista de Projetos da Primeira Infância: Alana Dias Carvalho

Formadora Responsável: Denise Guilherme Viotto

Educadores sociais envolvidos na elaboração deste material:

Adrya Costa de Souza

Ana Lúcia Bastos Barbosa

Ana Marcela Grogó

Andrea Holanda Silva

Cíntia Helena de Barros

Daiane Alessandra de Jesus Fernandes

Janaína Andressa Camargo Comizao

Keila Gonçalves Dias Nace

Kleverson Lucas

Lívia Cunha Barbosa

Luciana Maria Presti Pais

Maria Aldevina do Nascimento de Lima

Mary Elizabeth Morell Faustino

Mary Hellen Holanda

Nataly Inês da Silva

Rafaella Cristine de Moraes Costa

Talita Capinam Damásio

Tammy Luísa de Souza Janini Frigo

Vania Regina Severino

Wagner Toni Severino

Comitê Avery Dennison:

Ana Paula Bertolo

Bruna Salgueiro

Everton Silva

Genebra Cordeiro

Mariana Gontijo

Tatiane Stefan

Thais Assis

Thais Sacchi

Revisão: Gabriela Souza Ferreira

Fotos: Divulgação/UWB

Projeto Gráfico e Diagramação: Tatiana Rodrigues (Monographic Design)

ORGULHO
EM SER UMA PARTE DA
MUDANÇA.
ORGULHO EM
VIVER UNIDO.



United Way Brasil

ÍNDICE

	pág.
APRESENTAÇÃO	6
CARTA AOS EDUCADORES	7
1. VALORES E PRINCÍPIOS	8
a) A criança que desempenha papéis	8
2. RESOLUÇÃO DE CONFLITOS	10
3. ORGANIZANDO UM PLANO DE TRABALHO DENTRO DA ONG	12
a) Educadores	12
b) Funcionários das instituições	15
c) Famílias e comunidade	15
d) Crianças	17
4. SUGESTÕES DE ATIVIDADES PARA DESENVOLVER COM AS CRIANÇAS	19
a) Educação Ambiental	20
b) Culinária	24
c) Informática	26
d) Leitura	28
e) Brincadeira	31
f) Musicalização	33

APRESENTAÇÃO

Esta publicação é fruto do Programa Crescer Aprendendo da United Way Brasil, que tem como objetivo desenvolver nas crianças de 0 a 6 anos habilidades motoras, sociais e cognitivas, e aconteceu em parceria com educadores da cidade de Vinhedo, no Estado de São Paulo, Associação Afeto e Arca, com apoio da Avery Dennison do Brasil.

A iniciativa teve como objetivo capacitar os educadores para a elaboração de planos de atividades a fim de garantir a qualidade do ensino em suas instituições. A troca de experiências e informações foi enriquecedora e transformadora para a ação profissional e pessoal de cada um, o que os levou a querer compartilhar com outros educadores o conhecimento que construíram.

Inicialmente, os participantes listaram as atividades que já praticavam com as crianças, como culinária, cinema, leitura e outras. O passo seguinte foi identificar os responsáveis por cada área de conhecimento, a frequência com que eram praticadas as atividades e o que era ou poderia ser trabalhado com elas. Assim, os educadores puderam perceber que hoje as crianças tem o tempo preenchido por diversas atividades dentro ou fora da escola, porém contam com pouco tempo para brincar, sejam sozinhas ou sob orientação dos adultos.

O objetivo desse Guia é ajudar instituições e educadores a organizarem melhor as atividades de rotina, com planejamento bem estruturado, alinhamento e foco no desenvolvimento das crianças. Dessa forma, o educador poderá tornar-se mais coeso e seguro, formando uma rede na qual um profissional pode contar com o apoio do outro.

Para isso, o Guia traz propostas de atividades, com dicas e referências de livros, sites, filmes, CDs e DVDs, para fomentar o conhecimento dos educadores.

O Guia Crescer Aprendendo pode ser usado como ponto de partida para o planejamento das atividades da instituição, respeitando as especificidades e realidades de cada local, seu grupo de profissionais e comunidade.

CARTA AO EDUCADOR

Neste Guia, queremos falar com você, educador! É você quem participa mais ativamente da formação das crianças dentro de uma instituição. Sabemos que a missão de educar exige um trabalho rigoroso realizado por um profissional qualificado, que pensa e planeja suas ações, conhece seu grupo e sabe tomar decisões com segurança.

É importante ressaltar que não são somente os educadores de uma instituição os únicos responsáveis pelo desenvolvimento de uma criança; a família, os demais funcionários e a comunidade fazem parte de seu cotidiano e, portanto, também são referências.

Ao incluir outros agentes da educação em seus planejamentos, seja de forma direta ou indireta, os educadores darão às crianças a possibilidade de compreender as relações sociais e humanas, contribuindo para o desenvolvimento pleno dos educandos.

Tão importante quanto integrar diferentes agentes no processo educativo, é garantir o alinhamento do trabalho entre o grupo de educadores da instituição. Ao conhecer e entender o trabalho desenvolvido por cada profissional, o grupo se fortalece e ganha insumos para fortalecer as relações entre escola-família e aluno-professor. Para isso, há a necessidade de integrar o planejamento da equipe, sempre que possível. Todos os profissionais da instituição devem ter a mesma conduta e linguagem com as crianças, de forma que uma atividade complemente a outra, mesmo quando executadas por professores diferentes. O fundamental é que, assim, a criança se veja parte do processo de aprendizado, da escolha e do planejamento. Ao se reconhecer como parte do processo, a criança se envolve mais, torna-se mais ativa e aprende a trabalhar em grupo, respeitando os demais, mesmo quando a sua opção não for a escolhida.

A educação é um processo realizado por muitos e acreditamos na parceria como um dos pontos mais importantes deste trabalho, por isso produzimos esse material para você. O Guia Crescer Aprendendo visa compartilhar experiências e propostas, podendo ser uma ferramenta de ponto de partida e apoio.

Bom trabalho!

1. VALORES E PRINCÍPIOS

Todos somos afetados e influenciados pelo ambiente no qual estamos inseridos. Portanto, é importante que toda a equipe da escola tenha alguns princípios norteadores em comum, pensando também no pleno desenvolvimento das crianças, assim como em um espaço de trabalho prazeroso para os educadores. A partir do momento em que todos os adultos presentes estão em sintonia, sejam educadores, equipe de apoio ou secretaria, o trabalho com as crianças torna-se muito mais simples, pois as ações e comportamentos conversam entre si e todos assumem a mesma conduta com as crianças.

Além disso, se a equipe de educadores tem clareza de seus princípios norteadores, garante-se um ambiente de trabalho harmonioso e de cooperação, no qual todos ganham.

Sugestão de Atividade:

É importante elencar e esclarecer os princípios norteadores da equipe da Escola. Sugerimos que a equipe se reúna e, inicialmente, cada um enumere palavras que explicitem seus valores e princípios, como Respeito, Amor, Gratidão, Ética e Empatia. Em um segundo momento, cruzam-se os valores e princípios levantados por cada um, a fim de elencar os principais, comuns à maioria. Com a lista final em mãos e a decisão de que esses princípios e valores serão a base da convivência da equipe, é importante esclarecer o que se entende por cada um deles, garantindo que ninguém terá um entendimento diferenciado.

a) A criança que desempenha papéis:

Certamente, você já deve ter visto uma criança brincando de cuidar da casa e dos filhos, de dirigir um carro, fazer compras, fazer comida ou até de trabalhar. Parte importante da brincadeira simbólica das crianças é o desempenho de papéis, pelos quais, através da imaginação, as crianças podem experimentar e vivenciar as mais diferentes situações. Mas, como a criança desempenha esses papéis, se nunca os vivenciou antes?

É simples! A criança é como uma “esponja” que observa, escuta, sente e, assim, absorve tudo ao seu redor. Ao ver a mãe trocando a fralda ou ninando o irmão menor, posteriormente a criança fará o mesmo, à sua maneira, com suas bonecas ou brinquedos.

A criança percebe tudo que se passa a sua volta e, no momento da brincadeira, põe em ação aquilo que observou e absorveu. Desta forma, os adultos do convívio da criança são seus maiores exemplos e ela desempenhará papéis de acordo com aquilo que vê.

Também é por meio da observação que a criança aprenderá a encarar as mais diversas situações. Assim, se no meio em que a criança convive os adultos agirem com agressividade frente a problemas, a criança tende a agir da mesma forma quando se vê em uma situação de conflito. Do mesmo modo, não adianta ensinar para as crianças sobre a importância de se ter uma vida saudável e não viver de acordo com o que se fala ou ensina. A criança, na maior parte das vezes, agirá da mesma forma que os adultos à sua volta agem e não da forma como falam.

Assim também se dá para os valores e princípios. Educadores não podem exigir respeito de uma criança se o fazem gritando ou sinceridade se sempre tentam ludibriá-la. As ações dos adultos devem sempre condizer com a sua fala.

Para garantir a coerência no comportamento de todos os envolvidos no processo educativo da criança, assim como um ambiente positivo, é fundamental elencar princípios e valores essenciais para se colocar em prática. Desta forma, todos saberão como devem agir a fim de que os educandos absorvam essas mesmas atitudes e conceitos, já que as crianças percebem facilmente como lidar com cada adulto se todos não tiverem as mesmas atitudes.



Entretanto, não basta listar valores e deixá-los como uma lista de intenções; é preciso retomá-los sempre que necessário, verificando se os mesmos estão presentes nas relações construídas com as crianças e com a equipe, e se permanecem refletindo ou não as crenças do grupo. Ninguém age de acordo com algo que não acredita.

A seguir, temos alguns exemplo de valores e princípios que podem integrar o dia a dia da instituição.

Inteireza - Respeito - Empatia/Alteridade - Diálogo - Amor - Gratidão
Ética - Sinceridade - Integridade/Totalidade - Responsabilidade Disciplina

2. RESOLUÇÃO DE CONFLITOS

As crianças estão em constante formação e desenvolvimento, aprendendo a lidar com diversas situações cotidianas, especialmente as frustrações, o ato de compartilhar o espaço ou objetos com outras pessoas, assim como o ato de respeitar as ideias e opiniões dos demais. Diante disso, muitas vezes as crianças na faixa etária dos 6 aos 12 anos se envolvem em situações de conflito que resultam, por vezes, em reações de agressividade.

Com tal problema nas mãos, os adultos presentes devem ter segurança sobre o modo de mediar a situação, sempre de forma respeitosa com as crianças e enxergando-as como capazes de solucionar o conflito com o auxílio de sua intervenção.

Ao se deparar com uma situação de conflito entre crianças, a primeira atitude é zelar pela segurança física das mesmas e nunca apartar tal situação com agressividade, seja verbal ou física, pois isso somente contradiz o seu objetivo maior, que é ensiná-los a lidarem da melhor forma possível com a situação.

Além disso, é necessário que a criança reflita sobre a situação e faça o exercício de se colocar no lugar do outro. Praticar a empatia é fundamental para que a criança entenda porquê é importante respeitar o outro da mesma forma como ela gostaria de ser respeitada.

No caso de reações de agressividade, é importante que o adulto questione a criança sobre como podemos resolver os conflitos de outra forma. E, espelhando o exemplo anterior, o adulto deve auxiliar a criança na busca pelas diferentes formas de se resolver o conflito sem agressividade.

O mais importante no convívio escolar é ensinar as crianças a lidarem com os conflitos de forma independente, o que não significa dizer que não estarão sob o olhar atento do professor ou educador, que sempre deve estar a postos para interferir e mediar os possíveis conflitos, se necessário. As crianças devem, sim, serem incentivadas a resolver seus próprios conflitos, mas isso não dispensa o papel do educador.





3. ORGANIZANDO UM PLANO DE TRABALHO DENTRO DA ONG

Muitos são os envolvidos na formação das crianças – pais, familiares, comunidade, educadores e demais funcionários da instituição. Portanto, é importante que exista diálogo entre todos, para que todos possam entender a criança integralmente, trocar experiências, alinhar ações e fortalecer vínculos, além de desenvolver parcerias em prol do pleno desenvolvimento das crianças.

Uma estratégia para alinhar todos os envolvidos na formação dos alunos é desenvolver um planejamento em conjunto, escutando opiniões, sugestões e adaptando processos para que o trabalho de todos seja mais organizado, eficaz e agradável.

a) Educadores

Os encontros entre educadores devem ser momentos para compartilhar experiências, escolhas, questionamentos, pensar coletivamente em novas estratégias, definir metas e encontrar meios para alcançá-las.

No convívio com as crianças, é importante que educadores fiquem atentos à opinião delas com relação à rotina. As questões encontradas no grupo podem ser anotadas como pautas para as reuniões de equipe, para averiguação: se são pontuais ou recorrentes; se fazem parte de um grupo ou de vários; se educadores devem agir com base em experiências anteriores ou se podem mudar atitudes.



Qual o trabalho e como poderá acontecer

O trabalho do educador com as crianças pode se pautar em projetos pontuais e atividades permanentes. Atividades de rotina e objetivos gerais que se deseja alcançar com o desenvolvimento das crianças são atividades permanentes. Por exemplo, as rodas de conversa e de leitura são atividades permanentes, pois tem uma periodicidade, assim como iniciativas relacionadas à escrita, matemática, etc.

Os projetos podem ser propostos pelo professor ou desenvolvidos de forma cocriativa com as crianças, a partir de um interesse do grupo. Em um projeto sobre a “descoberta da lua pelo homem”, por exemplo, serão abordados conteúdos e conhecimentos relativos a esse tema, então as atividades relacionadas ao tema não são atividades permanentes, mas atividades próprias do projeto.

As brincadeiras dirigidas ou livres, momentos ao ar livre no parque ou pátio, horário de descanso e demais atividades deste gênero também devem ser planejadas em conjunto com o restante da equipe, de forma que a rotina de um grupo não interfira na rotina do outro e a instituição funcione de forma harmoniosa.

Sugestão de Atividade:

A fim de facilitar e inspirar novas atividades, a troca de ideias entre os educadores é fundamental. Diante disso, uma sugestão é fazer um mural de atividades, que pode ficar num local de fácil acesso aos professores, assim os mesmos podem colocar sugestões de atividades que realizaram com seu grupo e que gerou bons resultados. Os demais professores podem utilizar esse mural de ideias como base para o planejamento de atividades para o seu próprio grupo. Esse mural facilita a troca de experiências que, posteriormente, pode ser aprofundada num momento de encontro do corpo docente.

Encontro dos educadores

Além do planejamento individual de cada grupo, é importante que todos os educadores se reúnam frequentemente para discutir questões gerais, compartilhar experiências, tirar dúvidas, etc. Esses encontros são de extrema importância, pois é o momento que os educadores tem para expressar dúvidas, receios, medos e questionamentos quanto ao trabalho com a instituição e seu grupo de alunos. Se possível, o indicado é que os educadores discutam os pontos levantados e tentem encontrar uma solução em conjunto.

Esses momentos são importantes também para serem revisitados os valores e princípios que norteiam o trabalho da equipe da instituição, assim como avisos gerais sobre reuniões de pais, formações e trabalho pedagógico, entre outros.

Acompanhamento e avaliação

Mesmo que o trabalho da instituição em relação a avaliações formais não precise pautar-se nas diretrizes do MEC, é importante que o desenvolvimento das crianças seja acompanhado de perto e avaliado periodicamente. Entretanto, tal avaliação não deve basear-se no desenvolvimento do grupo como um todo ou mesmo no desenvolvimento de uma criança

em relação a outra, afinal, cada uma tem suas especificidades, seu tempo, seu desenvolvimento cognitivo. A avaliação de cada criança deve ser em relação ao seu próprio desenvolvimento. Como era a criança no início do ano e como está agora? Se tinha alguma dificuldade, qual trabalho foi feito para superar tal dificuldade e como a criança reage diante de tal situação no momento? A avaliação deve ser sobre o antes e o depois da própria criança; avaliar uma criança em relação a outra seria o mesmo que avaliar a capacidade de subir em árvores de um macaco e um peixe. Não há sentido, concorda?

b) Funcionários das instituições

Não são só os educadores que estão relacionados ao desenvolvimento da criança dentro de uma instituição. É importante que todos os funcionários entendam sua parte no processo e que as crianças aprendam que todos são parte de uma mesma sociedade e que devem contribuir para que ela seja cada vez melhor.

Qual o trabalho e como poderá acontecer

Entender qual o trabalho de cada um dentro da instituição é tão importante quanto a valorização das atividades e de quem a realiza. As crianças podem conversar com os funcionários e até ajudar em algumas tarefas, ainda que pontualmente. Criar situações-problema ou histórias imaginando o cotidiano sem essas pessoas também é uma forma de apresentar a questão.

Acompanhamento e avaliação

Observar atitudes dos funcionários e das crianças é uma boa forma de acompanhar esse trabalho, que pode ser avaliado por todos os educadores, coordenadores e próprios funcionários.

c) Famílias e comunidade

A criança precisa do apoio e acompanhamento da família e comunidade, por mais que passe boa parte do dia na escola. Todos devem zelar pelo desenvolvimento pleno dessa criança. Além disso, sabemos da importância do acompanhamento e participação da família na vida escolar da criança, e tal relação deve ser priorizada e estimulada.

Por família deve-se entender as pessoas que fazem parte do convívio íntimo e domiciliar da criança, podendo ser, mas não limitando-se a, mãe, pai, avós, irmãos, tios e vizinhos. Essas pessoas devem ser estimuladas a acompanhar a rotina da criança na escola, assim como realizar parcerias com os professores, a fim de que a conduta e linguagem utilizada com a criança em casa e na escola se espelhem. Além disso, problemas, conflitos e dificuldades da criança, tanto na escola, como em casa, podem resolver-se mais facilmente com esta parceria.

Qual o trabalho e como poderá acontecer

Trazer a família para dentro da escola é um dos pontos mais importantes a serem trabalhados nas instituições, já que não podemos desvincular a criança da família ou a família da criança. Assim, o fortalecimento da parceria escola-família deve ser pensado cuidadosamente e pode ser concretizado através de diversas ações ao longo do ano.

Para aproximar a família da escola, uma alternativa seria reuniões entre pais e professores. São nesses momentos que os pais têm a oportunidade de conhecer a rotina dos filhos na escola, ouvir dos professores como a criança se comporta no ambiente escolar, conhecer os combinados feitos com os alunos na sala de aula, ouvir orientações dos educadores sobre pontos ou questões a serem trabalhadas em casa, etc. Outra alternativa para trazer a família para dentro do ambiente escolar é promover atividades, oficinas e dias da família na escola, a fim de levar a família a conhecer a rotina escolar e estimular a realização de atividades entre pais e filhos. Esse tipo de ação fortalece não somente o vínculo escola-família, como também a relação pais-filhos. Também podem ser realizados eventos formativos, como palestras, debates e filmes relacionados ao desenvolvimento das crianças.

Por fim, pode-se aproveitar eventos e datas comemorativas para abrir o espaço para a comunidade, promovendo agradáveis momentos de interação, como festas, comemorações do dia das mães e dia dos pais, almoços, aniversário da escola, etc.

Frequência

Quanto mais oportunidades a família tiver para participar da vida escolar da criança, melhor! Sabemos que pais que acompanham a vida escolar dos filhos reduzem os níveis de evasão escolar, assim como alunos cujos pais participam ativamente de sua vida escolar têm melhor desempenho pedagógico. Com isso em mente, tornam-se mais do que necessário os encontros, eventos e reuniões familiares.

É importante ressaltar que o dia e horário das reuniões e eventos interferem na participação dos pais, já que muitos podem trabalhar longe da escola dos filhos ou mesmo não ter horários flexíveis, assim, é importante variar os dias e horários das reuniões e atividades que envolvam a participação dos familiares ao longo do ano, potencializando a participação dos mesmos. Outra alternativa é deixar uma data fixa, pois assim os pais podem se organizar para ir.

d) Crianças

É evidente que, além de planejar ações com grupos de educadores, funcionários e famílias, o planejamento do trabalho com as crianças é fundamental. Elas são o foco principal de todas as ações anteriores.



Qual o trabalho e como poderá acontecer

A criança deve ser livre para explorar e brincar, entretanto, esses momentos devem ser mediados pelo professor, a fim de oferecer à criança condições para seu desenvolvimento. A criança constrói seu conhecimento de mundo e aprende a lidar com as mais diversas situações por meio de brincadeiras, assim, devem ser oferecidos objetos e materiais estruturados e não-estruturados, e momentos de brincadeira livre, brincadeiras dirigidas e atividades devem ser intercalados. Vale ressaltar que as atividades devem ser desafiadoras, sempre avançando um passo, na medida em que estimulem as crianças na sua realização e não as desanime ou entedie.

Frequência

A brincadeira deve estar presente todos os dias, em suas diversas formas e modalidades: brincadeiras simbólicas e desempenho de papéis; em grupo e individuais; livres e dirigidas; com materiais estruturados (panelinhas, bonecas, carrinhos etc.) e não estruturados (sucata, materiais naturais, blocos etc.). Além disso, podem ser oferecidos às crianças cantinhos com atividades variadas, que permitam à criança escolher o tipo de material e brincadeira que mais lhe agrada. Esse tipo de atividade é importante pois permite o desenvolvimento da autonomia no momento da brincadeira, assim como eleva a autoestima da criança, que está sendo valorizada ao lhe ser dada a oportunidade de escolher.

Acompanhamento e avaliação

Para saber se um certo tipo de brincadeira ou atividade teve resultados positivos para o grupo, é necessário que a mesma seja repetida algumas vezes, o que permite ao educador observar o envolvimento dos alunos, assim como sua evolução nas brincadeiras e interações. Desta forma, se o professor propõe uma atividade ou brincadeira e as crianças não se envolvem ou não compreendem seu objetivo, é necessário repetir, mudar estratégias, mas não abandonar a atividade. Do mesmo modo, se a atividade for muito bem sucedida e as crianças se mantiverem envolvidas por um longo período, na próxima vez em que for realizada, é importante modificar algum elemento ou estratégia, de forma que novos desafios sejam oferecidos às crianças.



SUGESTÕES DE ATIVIDADES COM AS CRIANÇAS

4. SUGESTÕES DE ATIVIDADES PARA DESENVOLVER COM AS CRIANÇAS

Levantamos alguns exemplos de atividades que podem ser desenvolvidas em escolas, creches, ONGs ou qualquer outro ambiente que tenha como objetivo o desenvolvimento físico, intelectual, moral e emocional da criança - seu desenvolvimento integral como ser humano.

Lembramos que as atividades aqui propostas são sugestões e que não devem ser aplicadas como atividades isoladas. Ao se trabalhar com crianças, é importante que toda atividade tenha um contexto e componha um sequência pedagógica maior, pois, do contrário, a mesma perde sentido para a criança e não atinge o seu objetivo de desenvolver habilidades ou conceitos.

a) Educação Ambiental

Ecologia, sustentabilidade, reciclagem – esses termos estão cada vez mais presentes em nosso cotidiano e também é preciso que sejam recorrentes na vida das crianças. Desta forma, para compreender esses conceitos, a criança deve entender que faz parte de um ambiente e que tem uma relação de interdependência com o mesmo, na qual suas ações podem impactar diretamente no meio. Por exemplo, é preciso que a criança entenda que, ao jogar um papel na rua, o mesmo poderá ir para os bueiros e contribuir para uma futura enchente no local, ou poderá parar em um rio, através dos córregos.

Atitudes como redução do consumo, reciclagem, reutilização e reaproveitamento de objetos são práticas que devem ser incentivadas e trabalhadas com as crianças, podendo-se associá-las a outros temas, trazendo diversos resultados.



Consumo consciente

Incentivar as crianças a reaproveitarem os mais diversos objetos para construir o que precisam – brinquedos, porta-lápis, porta-retratos etc. Os objetos da sala de aula podem ser organizados usando potes de sorvete e caixas de sapato, por exemplo. A decoração desses objetos também pode ser feita pelas crianças reutilizando-se retalhos de tecido e papéis diversos. Quanto mais a prática for utilizada e assimilada pelas crianças, mais elas mesmas procurarão soluções em objetos que já tem, ao invés de dispensá-los como lixo e comprar outras coisas.



Autoestima

Construir com as próprias mãos – ainda que com ajuda de adultos – também influencia positivamente a forma como a criança se vê. Ao ser incentivada a produzir algo que ela e outras crianças poderão utilizar, essa criança certamente ficará mais confiante e orgulhosa de sua própria capacidade e terá mais confiança para lançar-se a novos desafios.



Estímulo da criatividade

Ainda que o educador escolha os materiais que serão usados e o que será construído com ele, é natural que a criança crie outras possibilidades. Se as atividades com materiais reaproveitados tiverem frequência e liberdade, logo a criança começará a criar os próprios brinquedos e outros objetos, assim como terá diferentes formas de enfeitá-los. Quanto mais as crianças criam, mais possibilidades encontram.



Identificação de soluções e superação de obstáculos

Ao reaproveitar materiais, a criança naturalmente perceberá que cada objeto não se limita ao seu uso original. Sendo assim, pouco a pouco, encontrará soluções para as dificuldades que surgirem no decorrer da atividade. Duas caixas pequenas podem ser coladas e utilizadas no lugar de uma caixa maior, ou rodinhas podem ser feitas com tampinhas de garrafa, por exemplo.

Brinquedos feitos com materiais reaproveitados podem ter um espaço exclusivo, onde só se brinca com eles, ou ficar com brinquedos industrializados. Dessa forma, uma boneca pode usar móveis feitos com caixas de papel, panelinhas podem integrar uma cozinha de faz de conta junto com potes de margarina ou garrafinhas de iogurte. Um material complementa o outro e a brincadeira fica cada vez mais enriquecida.

Algumas sugestões para organização da sala de aula:

- Caixas organizadoras e de presente usando caixas de leite, cereal e outras.
- Objetos decorativos (molduras, porta-lápis, vasos, revisteiros).
- Jardim vertical usando garrafas PET (as crianças plantam e cuidam).
- Estante para livros com caixotes de feira e canos de PVC cortados (como canoa, para apoiar os livros).
- Prateleiras e nichos com caixas de madeira e/ou de papelão.

DICAS E REFERÊNCIAS

LIVROS

- ADELSIN. Barangandão arco-íris: 36 brinquedos inventados por meninos e meninas. Editora Peirópolis: Belo Horizonte, 2008.
- XARRIÉ, Juan González. Trabalhos manuais: 60 ideias simples e originais para você criar com as mãos. Girassol: São Paulo, 2007.

FILME PARA OS EDUCADORES:

- **Criança, a alma do negócio.** Direção: Estela Renner. 2008.

As crianças são diariamente bombardeadas com propagandas dos mais diversos produtos, tendo se tornado foco da publicidade, uma vez que descobriu-se que é mais fácil convencer uma criança do que um adulto a desejar algum objeto ou serviço, e que a mesma têm forte influência dentro âmbito familiar e nas tomadas de decisão. Diante desse cenário, o documentário propõe uma profunda reflexão acerca da infância e o consumismo.

SITES

<http://planetasustentavel.abril.com.br/>

-

<http://www2.turmadoleleco.com.br/>

- O Jonal Eco é uma publicação de educação ambiental da Fibria, voltada para alunos de 5º ano e professores.
- No site, é possível encontrar informações e brincadeiras sobre flora, fauna, saúde e outros temas ligados ao meio ambiente. Todas as edições e alguns materiais, como cartazes e máscaras, ficam disponíveis para download.

b) Culinária

As atividades de culinária podem ser muito enriquecedoras para as crianças, uma vez que estimulam a alimentação saudável, o ato de experimentar novos alimentos e também possibilita o trabalho com questões de matemática, como quantidade, proporção, sequência etc.



Algumas sugestões para organização da sala de aula:

- Trazer informações sobre os alimentos que as crianças mais consomem.
- Apresentar alimentos saudáveis, ainda que não façam parte do cotidiano das crianças.
- Preparar diferentes receitas com o auxílio das crianças.
- Montar refeições com apresentação criativa (formato de animais ou brinquedos, com cores variadas).
- Criar um portfólio com as crianças, escrito por eles e com fotos dos alimentos que consomem e mais gostam ou não.
- Montar um livro de receitas testadas e aprovadas pelo grupo.
- Vincular a oficina a algum dos projetos desenvolvidos pelo educador: comidas típicas de um determinado país, receitas envolvendo conhecimentos científicos, alimentação saudável etc.

DICAS E REFERÊNCIAS

LIVROS

- ELLIOTT, Renee. Deliciosas receitas para bebês e crianças. Publifolha: São Paulo, 2011.
- BAILEY, Christine. 100 receitas para bebês e crianças saudáveis. Publifolha: São Paulo, 2012.

FILME PARA OS EDUCADORES:

- **Muito além do peso.** Direção: Estela Renner. 2012.

O documentário trata de um problema que vêm crescendo a níveis alarmantes no Brasil e no mundo: a obesidade infantil. Atualmente, um terço das crianças brasileiras está acima do peso, sendo a primeira geração a apresentar doenças antes restritas somente aos adultos, como depressão, diabetes e problemas cardiovasculares. Através de entrevistas e pesquisas, o documentário apresenta o problema da obesidade em nível nacional e internacional.

SITES

<http://nestle.com.br/comecarsaudavel>

- Portal da Nestlé sobre os primeiros 1000 dias de vida. Nele, há dicas de alimentação, cuidados, receitas e comentários de pediatras.

<http://crianca.uol.com.br/atividades/comidinhas>

- Guia de receitas simples e saudáveis, com ilustrações dos ingredientes e passo-a-passo. Também traz alimentos típicos de países ou datas comemorativas.

<http://mundogloob.globo.com/programas/tem-crianca-na-cozinha/>

- A página do programa “Tem criança na cozinha” traz receitas mais elaboradas, apresentadas em vídeos rápidos, por escrito ou em cartões para download. Além disso, possui jogos online e atividades para imprimir, como caça-palavras e desenhos.

Importante: não se esqueça de testar as receitas antes!

c) Informática

As crianças já nascem cercadas de equipamentos eletrônicos e sua familiarização com os mesmos acontece desde muito cedo e de forma bastante natural. As crianças demonstram facilidade no manuseio de equipamentos eletrônicos, então nada melhor do que aproveitar essa habilidade para desenvolver outras habilidades, não é mesmo? Além disso, em aulas de informática, é possível trabalhar interdisciplinarmente todas as outras áreas, estimulando as crianças a fazerem pesquisas e sair em busca de novos conteúdos.



Algumas sugestões para organização da sala de aula:

- Jogos que envolvam e desenvolvam as demais áreas do conhecimento.
- Digitação.
- Introdução ao uso de planilhas e gráficos.
- Ensinar a usar mecanismos de busca online.
- Agregar valor às atividades desenvolvidas nas aulas.
- Visitar sites com conteúdos relevantes que podem trazer mais conhecimento às crianças.

DICAS E REFERÊNCIAS

SITES

<http://www.projetoinfancias.com.br/>

- O Projeto Infâncias promove intercâmbio entre diferentes realidades de infâncias, resultando na criação de produtos culturais. No site, encontram-se textos, fotos, áudios e vídeos que revelam alguns olhares sobre as infâncias do país.

<http://garatujafantasticas.com/>

- O site Garatuja Fantástica é um projeto independente do Estúdio Voador. Com foco em arte e literatura, é uma ponte para que adultos e crianças experimentem o mundo juntos, troquem olhares e experiências.

<http://portal.aprendiz.uol.com.br/>

- O Portal Aprendiz traz conteúdos que colocam a cidade como um espaço de oportunidades educativas capazes de promover, em conjunto a outros espaços formadores, o desenvolvimento integral dos indivíduos.

<http://discoverykidsbrasil.uol.com.br/>

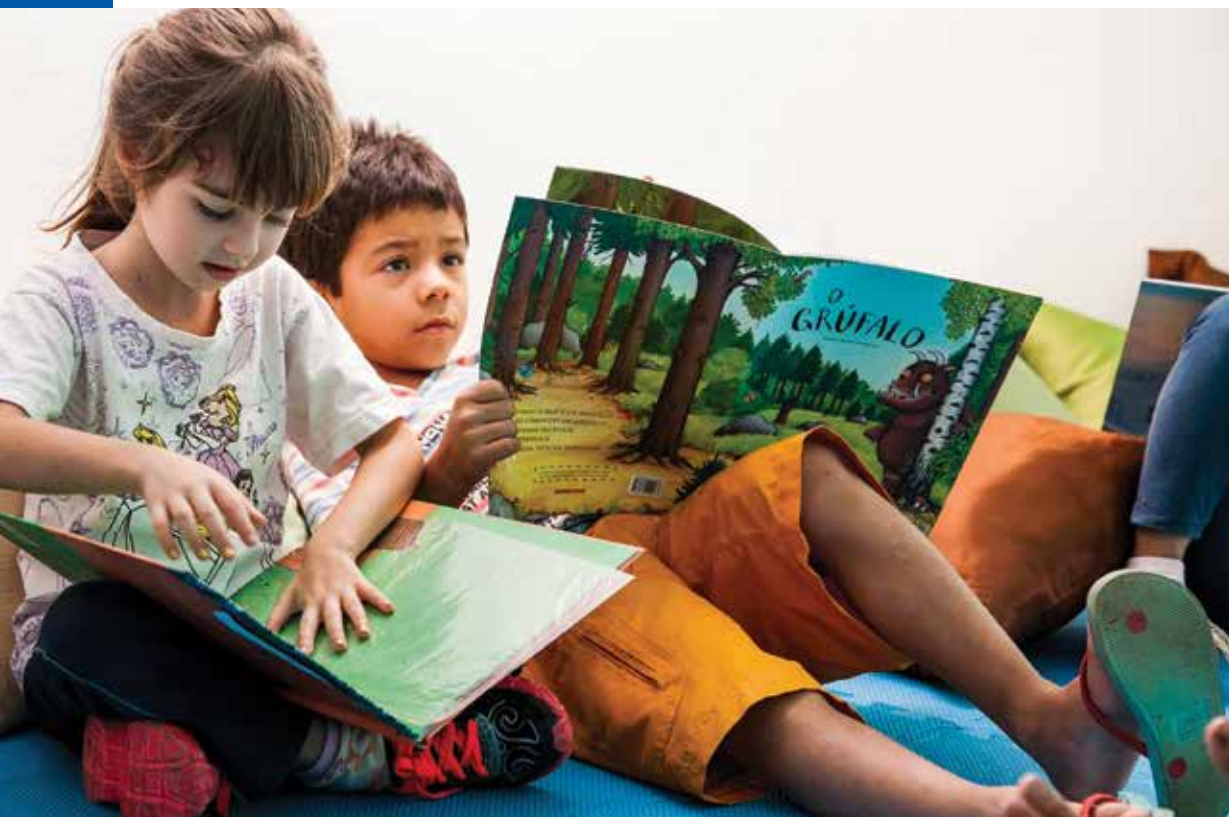
- O site do canal infantil Discovery Kids traz várias opções de atividades e jogos educativos, que trabalham questões de ecologia, matemática, desenvolvimento da coordenação motora fina, letramento, leitura etc. Os jogos são gratuitos e de fácil assimilação pelas crianças.

> **Observação:** ao alinhar o planejamento com outros educadores, será possível listar referências que contribuam com o trabalho de cada um. Nos outros itens desse Guia, é possível encontrar dicas de sites para explorar diversos temas.

d) Leitura

A leitura pode ser a porta de entrada para todos os assuntos trabalhados na instituição. Ao propor diversas modalidades, a atividade se torna mais simples e prazerosa para todos, permite maior interação entre a turma, favorece diálogos e, sobretudo, desperta nas crianças interesse e gosto pela leitura.

Os momentos de contato com os livros podem ser diversos, sejam em leituras individuais, em grupo ou atividades de pesquisa. Podem ser propostas rodas de leitura em que todos leem o mesmo livro, ou grupos de discussão sobre diversos livros com um tema em comum, assim a criança tem liberdade para escolher o livro que mais lhe agrada dentro daquela temática. É importante dar essa autonomia de escolha para as crianças, já que isso as empodera e auxilia no desenvolvimento pelo gosto da leitura, pois não obriga a criança a ler um livro pelo qual não se interessou.



Por outro lado, é importante, também, fazer com que as crianças conheçam os diferentes gêneros textuais. Para isso, uma sugestão é realizar leituras conjuntas em grupo, na qual podem ser apresentados gêneros textuais diferentes, como textos científicos, poesias, cartas etc.

Leituras mais extensas, que exigem maior tempo de concentração e esforço, podem ser realizadas aos poucos, um trecho a cada dia, assim, evita-se a fadiga das crianças e que as mesmas percam o interesse na leitura.

Promover rodas de conversa, nas quais as crianças falem sobre as leituras que mais gostaram também são atividades interessantes para compartilhar experiências, avaliar que tipos de leitura mais interessam ao grupo e estimular a troca de informações, incentivando novas leituras de livros indicados pelos colegas.

Uma atividade indispensável no trabalho com a leitura é a discussão de textos e livros, pois isso auxilia no desenvolvimento da interpretação de texto. Interpretar o que foi lido requer mais do que somente ler, então deve ser realizado um trabalho gradativo para que as crianças aprendam a refletir sobre o que leram, possibilitando leituras mais aprofundadas e plenas. Por ser um trabalho gradativo, deve ser priorizado na faixa etária dos 6 aos 12 anos.

Algumas sugestões para organização da sala de aula:

- Além de clássicos, oferecer novidades.
- Fortalecer a prática da leitura no cotidiano.
- Trabalhar diversos gêneros textuais (conto, poesia, informativo...).
- Incentivar o compartilhamento das experiências leitoras em roda.
- Encenar histórias utilizando fantoches e fantasias.
- Montar histórias em quadrinhos.

DICAS E REFERÊNCIAS

LIVROS PARA OS EDUCADORES

- CHARTIER, Anne-Marie; CLESSE, Christiane; HEBRARD, Jean. Ler e escrever: entrando no mundo da escrita. Artmed: Porto Alegre, 1996 (cap. 3).
- COLOMER, Teresa. Andar entre livros. Global: São Paulo, 2007 (cap. IV, V e VI).
- REYES, Yolanda. Ler e brincar, tecer e cantar: Literatura, escrita e educação. Editora Pulo do Gato: São Paulo, 2013.
- BAJOUR, Cecília. Ouvir nas entrelinhas: o valor da escuta nas práticas de leitura. Editora Pulo do Gato: São Paulo, 2013.
- COLASANTI, Marina. Como se fizesse um cavalo. Editora Pulo do Gato: São Paulo, 2013.
- CASTRILLÓN, Silvia. O direito de ler e escrever. Editora Pulo do Gato: São Paulo, 2013.
- ANDRUETTO, María Teresa. Por uma literatura sem adjetivos. Editora Pulo do Gato: São Paulo, 2013.
- GOLDIN, Daniel. Os dias e os livros: divagações sobre a hospitalidade da leitura. Editora Pulo do Gato: São Paulo, 2013.

SITES

<http://ataba.com.br/>

- A Taba é composta por um grupo independente de estudiosos de literatura infantil e juvenil que indica livros e debate práticas de leitura.

<http://www.revistaemilia.com.br/>

- Site da revista Emília, que busca dialogar com todos que se interessam pela formação de leitores e que são mediadores de leitura.

e) Brincadeira

Como já dito, as crianças dialogam, aprendem e ensinam usando a brincadeira, uma linguagem natural para elas. Sendo assim, a brincadeira não deve estar apenas em uma grade horária como tempo livre para brincar. Dentro de cada assunto é possível incluir brincadeiras, que já existam ou inventadas, para que a criança relacione o assunto a seu mundo. A brincadeira deve ser incorporada aos conteúdos trabalhados, o que torna a aprendizagem mais lúdica e também mais funcional.



Algumas sugestões para organização da sala de aula:

- Incluir momentos de brincadeira livre na rotina semanal.
- Participar dos jogos e brinquedos propostos pelas crianças.
- Propor brincadeiras do repertório da infância de cada educador.
- Fazer um levantamento das brincadeiras favoritas dos familiares, convidando-os a ensiná-las às crianças da instituição.
- Conhecer e experimentar o repertório de brincadeiras de crianças de outras culturas.

DICAS E REFERÊNCIAS

LIVROS

- BERKENBOCK, Volney J. Brincadeiras engraçadas. Vozes: Rio de Janeiro, 2007.
- MEIRELLES, Renata. Giramundo: São Paulo. Terceiro nome, 2008.
- BUCHANAN, Andrea J.; PESKOWITZ, Miriam. O livro das garotas audaciosas. Record: Rio de Janeiro, 2008.
- CUNHA, Nylse Helena Silva. Brinquedos - desafios e descobertas. Vozes: Rio de Janeiro, 2005.
- ALMEIDA, Telma Teixeira de Oliveira. Jogos e brincadeiras. Cortez: Recife, 2005.
- BOTTINI, Ettore. Mãe da rua. Cosac Naify: São Paulo, 2007.
- KLISYS, Adriana; FONSECA, Edi. Brincar e ler para viver: um guia para estruturação de espaços educativos e incentivo ao lúdico e à leitura. Instituto Hedging-Griffo: São Paulo, 2008.
- KISHIMOTO, Tizuko M. (Org.) Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. Cortez: Recife, 2011.

SITES

<http://www.aliancapelainfancia.org.br/>

- A Aliança pela Infância é um movimento mundial de pessoas que se preocupam com os problemas relativos à infância. A Semana Mundial do Brincar é parte de uma de suas onze áreas de atuação e pode ser conhecida no site.

<http://mapadobrincar.folha.com.br/>

- O Mapa do Brincar é uma iniciativa da “Folhinha”, suplemento infantil do jornal Folha de S. Paulo. O site reúne hoje 750 brincadeiras de todo o país.

f) Musicalização

Uma prática comum nas escolas são as rodas de música, mas pode-se fazer muito mais para trabalhar a musicalização na infância, como a exploração dos sons do ambiente e do corpo, e também a apresentação de instrumentos, estilos musicais, danças e cantigas folclóricas.

O tema também pode ser trabalhado com brincadeiras cantadas e observações do cotidiano. É importante trabalhar a escuta das crianças e levantar a reflexão sobre temas como o silêncio e sons do espaço e ambiente. Uma sugestão é desafiar as crianças a traduzirem os sons em desenhos e construir mapas sonoros da escola. Essa atividade é bastante enriquecedora, pois estimula a escuta, a criatividade e a construção espacial.

Outra atividade bastante estimulante na área de musicalização é a produção de sons através de objetos presentes no cotidiano e com o corpo. Que som é produzido ao bater a caneca na mesa? E se batéssemos os pés num determinado ritmo? Que tal desafiar as crianças a produzirem diferentes sons para constituir uma orquestra? Dessa forma, já se trabalha até mesmo a função do regente ou maestro!

As opções para se trabalhar a musicalização são infinitas, basta ter criatividade e acreditar no potencial das crianças. Eles podem te surpreender!



DICAS E REFERÊNCIAS

LIVROS

- COELHO, Márcio. Batuque batuta: música na escola. Saraiva: São Paulo, 2010.
- CANTADA, Palavra. As melhores brincadeiras musicais da Palavra Cantada. Melhoramentos: São Paulo, 2012.
- BRITO, Teca Alencar de. Música na Educação Infantil. Peirópolis: São Paulo, 2003.

SITES

<http://www.youtube.com/grupotriii> (com 3 i)

- Canal do Grupo Triii, com músicas, brincadeiras e histórias.

<http://www.youtube.com/palavracantadatube>

- Além de vídeos de músicas que já são bastante conhecidos, o canal da Palavra Cantada traz brincadeiras musicais, parte de um dos trabalhos mais recentes da dupla.

<http://www.youtube.com/barbatuques>
(Tum Pá—álbum infantil)

- No canal do grupo Barbatuques, há vídeos ensinando as brincadeiras de percussão corporal que fazem parte do jogo que acompanha o álbum infantil Tum Pá.

<http://www.youtube.com/partimpimVEVO/vídeos>

- Projeto infantil da cantora Adriana Calcanhoto, com composições inéditas, versões e poemas musicados. É interessante notar instrumentos como lixa, galão de água e brinquedos.

<http://www.youtube.com/pequenooficial>

- O grupo Pequeno Cidadão é composto por músicos conhecidos, como Edgar Scandurra, Arnaldo Antunes e seus filhos. Além das músicas e clipes, no canal há versões “karaokê”, apenas com o instrumental.

<http://www.helioziskind.com.br/>

- O site do músico Hélio Ziskind reúne toda sua produção, como as mais de 100 canções para o programa Cocoricó e outros da TV Cultura.

<http://bandamirim.com.br/>

- A Banda Mirim é um coletivo de artistas (músicos, atores, circenses) premiado por seus espetáculos que integram teatro, música e circo.

CDs e DVDs

Adriana Partimpim (1, 2 e 3). Adriana Calcanhoto. Sony/BMG.
 Cenários e instrumentos interessantes estão nas 3 obras que apresentam canções autorais e versões.

Tum Pá—ao vivo. Barbatuques. MCD.
 O álbum infantil do grupo de percussão corporal Barbatuques também traz um jogo que ensina a explorar os sons do corpo.

Música de brinquedo. Pato Fu. Rotomusic.
 Instrumentos de brinquedo foram usados para interpretar versões de músicas nacionais e internacionais bastante conhecidas.

Na casa da Ruth. Fortuna. Selo SESC.
 Poesias de Ruth Rocha musicadas e interpretadas pelo coral infantil do SESC.

Tic tic Tati. Fortuna. Selo SESC.
 Poesias de Tatiana Belinky musicadas e interpretadas pelo coral infantil do SESC.

Tu toca o que? Grupo Tiquequê. MCD.
 O grupo combina instrumentos tradicionais com objetos cotidianos e apresenta canções autorais e tradicionais com danças e brincadeiras.

Show brincadeiras musicais. Palavra Cantada. MCD.
 Brincadeiras com músicas do repertório da Palavra Cantada.



United Way Brasil

www.unitedwaybrasil.org.br

Av. Paulista 2644, 2º andar | Bela Vista - São Paulo - SP
CEP: 01310-300 | 55 11 3995-5679
contato@unitedwaybrasil.org.br



[/unitedwaybrasil](https://www.facebook.com/unitedwaybrasil)



[/unitedwaybrasil](https://www.youtube.com/unitedwaybrasil)



[/company/united-way-brasil](https://www.linkedin.com/company/united-way-brasil)